

GT 1:

Nome: Dra. Sandra Teresa Cadiolli Basílio

Título (Grupo de Trabalho): A Igreja Católica e os movimentos sociais no vale do Acre – Purus.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma discussão do papel da Igreja Católica junto aos movimentos sociais do Vale do Acre – Purus, bem como a isenção da mesma na formação dos sindicatos rurais na luta pela terra.

GT 2:

Nome: Dr. Daniel da Silva Klein e Eudmar Nunes Bastos e José de Arimateia

Título (Grupo de Trabalho): As Religiões de Matriz Africana e suas especificidades na Amazônia.

Resumo:

O grupo pretende discutir os contatos entre as religiões de matrizes africanas no Acre, enfocando as peculiaridades locais, trajetórias de lideranças, rituais e contribuição nas esferas política, econômica e social.

GT 3:

Nome: Dr. Estanislau Paulo Klein

Título: (Grupo de Trabalho): Cultura dos seringueiros em relação às suas crenças, espíritos, almas e locais sagrados na floresta.

Resumo:

Apresenta uma síntese da cultura dos seringueiros em 120 anos de vida na floresta. Origens e vivência de crenças com seus rituais na floresta. Os locais sagrados, os ritos e preces para santos, santas e almas milagrosas. A religião oficial e as experiências do sagrado em relações sincréticas formando ritos populares.

GT 4:

Nome: Jefferson Saady Maciel Junior.

Título: (Grupo de Trabalho): Encontros e desencontros entre as religiões na/da Amazônia.

Resumo:

Em uma Amazônia onde o contexto plural faz-se presente do que o singular é justo discutir como as diversas formas de manifestações populares e tradicionais no plano da espiritualidade ou da religiosidade conversam e convergem para propósitos em comum ou em amplitudes equivalentes. Os campos misteriosos e os meios comuns a todos que buscam nas religiões de matrizes africanas e indígenas a expressividade de algo sensível ao corpo, à mente e o espírito estão para além de uma reflexão de cunho cristão; essas múltiplas formas de religiosidade encontradas nas matas e por entre os rios são frutos não somente de uma concepção dogmatizada e ultrapassada da religiosidade trazida ao Brasil entre os séculos XVI e XIX, mas também construídas sobre o prisma do hibridismo cultural a partir das levadas de mão-de-obra negra trazidas à escravidão e o reúnio de populações indígenas que já viviam o seu xamanismo. É com esta proposta que buscamos discutir no presente GT (Grupo de Trabalho) as diferentes e semelhantes maneiras de se aperceber os campos simbólicos existentes na Amazônia.

GT 5:

Nome: MSC. Aline de Caldas Costa dos Santos.

Título: (Grupo de Trabalho): Narrativas contemporâneas, memória e religiosidades.

Resumo:

Este grupo de trabalho objetiva reunir estudos multidisciplinares que abordem os discursos e a memória de religiosos em narrativas contemporâneas: da web, da imprensa, do direito, das artes etc., bem como problematizações acerca dos desdobramentos simbólicos do uso desses espaços de fala. Também abrange estudos sobre os processos de mediação do campo religioso e sua materialização em outras áreas, como o discurso político, identitário etc.

GT 6:

Nome: MsC Geórgia Pereira Lima

Título: (Grupo de Trabalho): Espaços, Fronteiras na Pan-Amazônia.

Resumo:

Compreender as recriações do universo social, cultural, religioso e plural de espaços de fronteiras tri-nacionais Brasil–Peru–Bolívia. O presente trabalho tem a pretensão de dialogar com as questões culturais, religiosas além-fronteira de países latino-amazônicos por evidenciar (re) construções de fronteiras simbólicas e expõe desafios ao universo acadêmico para entender e (re) interpretá-las em razão das complexidades do vivido e das perspectivas dos sujeitos nos contextos contemporâneos.

GT 7:

Nome: MSC. Jefferson Henrique Cidreira.

Título: (Grupo de Trabalho): Discurso e resistência na Amazônia Acreana (1971-1981).

Resumo:

O objetivo da pesquisa é: trazermos à tona de como Rio Branco e o restante do Acre estavam imersos em “agito” sociais, econômicos e culturais com o advento da pecuarização do Estado, entre os anos 1971 e 1981. De como os “chefes políticos” veiculavam discursos carregados de poder, de manutenção da ordem vigente; de como os mesmos, utilizaram os meios de comunicação para a aceitação de seus projetos políticos. E, em decorrência disto, de como surgiram resistências ao discurso do Estado, resistências essas, inseridas na produção cultural de Rio Branco: Artes visuais de Hélio Melo; Cinema; Jornal Varadouro; Música e dentro dos próprios funcionários do governo (radialista da Rádio Difusora Acreana).

GT 8:

Nome: Rodrigo Monteiro de Carvalho

Título (Grupo de Trabalho): Ayahuasca: sociedades indígenas, comunidades tradicionais (ribeirinhos e extrativistas) e cultos urbanos.

Resumo:

O grupo de trabalho tem por foco as manifestações de caráter religioso relacionados à yahuasca. No intuito de ampliar os diálogos entre o uso ritualista dessa bebida na Amazônia, sejam em sociedades indígenas, comunidades ribeirinhas e extrativistas ou mesmo nas religiões ayahuasqueiras, com destaque para o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal. Esperamos com esse grupo de trabalho fomentar discussões amplas e plurais com respeito a novas perspectivas no âmbito acadêmico, cultural e social dos usos dessa milenarmente conhecida planta professora da Amazônia, a yahuasca.